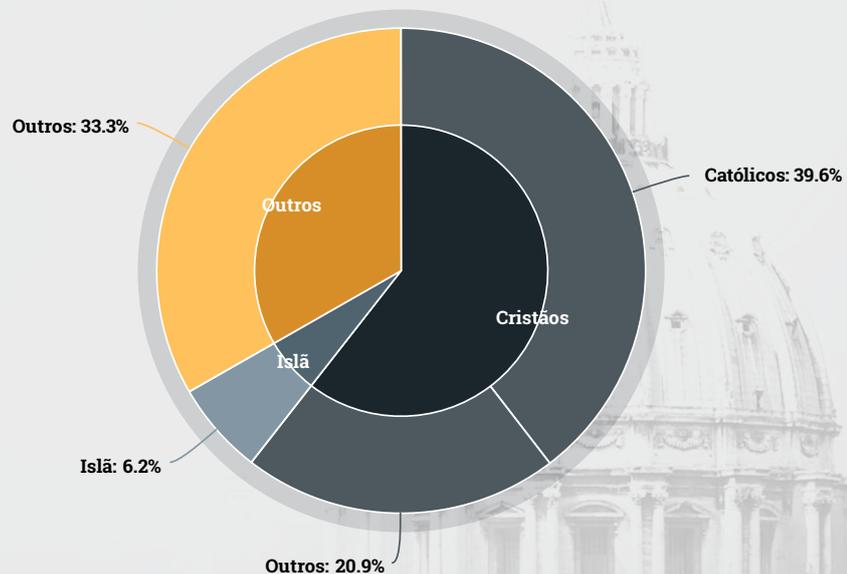


Sudão do Sul



A composição religiosa do Sudão do Sul, tal como muitos outros aspectos da vida neste país recém-criado, é dominada pela sua luta difícil para alcançar a independência do seu vizinho dominador a norte, o Sudão, de quem se separou em 9 de julho de 2011. A independência seguiu-se a um conflito amargo e sangrento que durou 22 anos e que é considerada a maior guerra civil na África.^[1] Com dois milhões de mortos, a taxa de mortalidade foi uma das mais elevadas de qualquer conflito desde a Segunda Guerra Mundial. Os esforços do Sudão do Sul para ultrapassar o que foi amplamente visto como a ânsia de Cartum de islamizar a região ainda faz parte das sensibilidades religiosas de um país que nasceu como uma das nações mais pobres do mundo.^[2]

Nos últimos dois anos, o Sudão do Sul passou por um dos períodos mais turbulentos da sua curta história. Divisões no seio da elite no poder trouxeram conflitos armados sangrentos em diferentes regiões do país e tiveram um enorme efeito na população civil. De acordo com o Gabinete das Nações Unidas para a Coordenação dos Assuntos Humanitários, até fevereiro de 2016 quase 1,7 milhões de pessoas tinham sido deslocadas apenas como consequência do conflito armado.^[3] Além disso, mais de 500 mil cidadãos fugiram para os países vizinhos. Ocorreram violações dos direitos humanos em massa e a população civil sofreu enormemente. Quando os crimes ou as violações dos direitos humanos são

cometidos, a norma é haver impunidade entre quadros militares, Governo a todos os níveis e políticos. O Sudão do Sul está agora próximo de se tornar um estado falido, com elevados níveis de opressão contra os meios de comunicação social livres, os ativistas dos direitos humanos e qualquer tipo de denunciadores da sociedade civil ou críticos do Estado. Neste momento, foi assinado um frágil acordo de paz entre as partes em guerra, mas o Sudão do Sul ainda se mantém como uma das áreas mais voláteis do mundo.

DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

A Constituição transitória promulgada oficialmente em 9 de julho de 2011 consagra a separação entre religião e Estado (artigo 8.1), o fato de todas as religiões serem tratadas com igualdade e da religião não ser usada para fins de divisão (artigo 8.2). No artigo 23º, a Constituição define os direitos religiosos das pessoas como protegidos pela lei suprema.

Já existe um mecanismo de registro de grupos religiosos, embora não haja ainda qualquer lei que regulamente os pormenores desse processo. A impressão geral é de que o Governo é bastante tolerante com os diferentes grupos, desde que estes se mantenham dentro da lei e especialmente se as suas atividades não forem vistas como uma ameaça à segurança do estado e dos seus cidadãos. A compreensão

[1] BBC News: South Sudan country profile (<http://www.bbc.co.uk/news/world-africa-14069082>)

[2] GOV.UK: South Sudan: a new country for Africa (9/7/11) (<https://www.gov.uk/government/news/south-sudan-a-new-country-for-africa>)

[3] OCHA, Sudão do Sul (<http://www.unocha.org/south-sudan>)

deste último ponto varia de acordo com o ponto de vista dos governantes, dos cidadãos e dos ativistas sociais. Durante o período em análise, várias estações de rádio foram encerradas, com o governo reagindo negativamente ao compromisso dos emissores de imparcialidade e padrões profissionais. A recusa destes meios de comunicação de comprometerem a qualidade do que relatam encontraram resistência junto dos responsáveis governamentais, em especial em momentos de confronto armado ou crise política. O mesmo aconteceu com qualquer tipo de crítica da autoridade estabelecida ao nível local, regional ou nacional. Parece que o Governo prefere as estações de rádio religiosas que estão domesticadas, livres de qualquer envolvimento político e aderindo estritamente a assuntos espirituais sem qualquer implicações sociais.

Os líderes religiosos de diferentes religiões e de denominações cristãs fazem parte do Comitê Nacional de Cura, Paz e Reconciliação. A sua autoridade moral é amplamente reconhecida, mas a sua verdadeira influência sobre os líderes políticos é muito limitada. Isto também acontece porque a sua presença nos órgãos de aconselhamento é na maior parte das vezes um incómodo para os membros da elite governante, que tem relutância em se submeter a escrutínio ou a enfrentar críticas. Nos momentos mais graves da atual crise armada, os líderes religiosos tentaram iniciar um processo de reconciliação liderado pela Igreja e acabaram por reforçar outros programas de paz.^[4]

INCIDENTES

Censura

16 de julho de 2014 - Gabinetes de Segurança Nacional ameaçam a Spirit FM, uma estação de rádio cristã em Yei.^[5]

16 de agosto de 2014 - Agentes de segurança em Juba encerram a Bakhita Radio, uma estação de rádio católica, e detêm o editor de notícias “por motivos de segurança nacional”.^[6] Entre relatos de que a segurança não era a razão para o encerramento, foi afirmado que os agentes agiram em resposta à informação da rádio sobre confrontos armados recentes em torno da área de Bentiu. O editor-chefe foi libertado três dias mais tarde, sem acusação.

17 de agosto de 2014 - A estação de rádio cristã Weer Bei FM no leste de Aweil, norte de Bahr El-Ghazal, é encerrada

[4] South Sudan: Church leaders launch peace initiative, Comboni South Sudan, 9 de Agosto de 2015 (<http://www.combonisouthsudan.org/index.php/1367-south-sudan-church-leaders-launch-peace-initiative>)

[5] National Security Service threaten radio station in Yei, Rádio Tamazuj, 16 de Julho de 2014 (<https://radiotamazuj.org/en/article/national-security-service-threaten-radio-station-yei>)

[6] South Sudan Official shuts down Catholic Radio Station, Rádio Tamazuj, 16 de Agosto de 2014 (<https://radiotamazuj.org/en/article/south-sudan-official-shuts-down-catholic-radio-station>)

temporariamente. Quando reabre, recusa-se a apresentar reportagens exclusivamente a favor do Governo.^[7]

8 de novembro de 2014 - A Bakhita Radio, encerrada pelo Governo a 16 de Agosto, começa novamente a emitir.^[8]

Política

15 de agosto de 2014 - O Governo do Sudão rejeita a mediação de líderes religiosos nas conversações de paz.^[9]

Investigações

11 de janeiro de 2015 - Uma investigação da ONU sobre as mortes de abril de 2014 em Bentiu e Bor conclui que não há provas suficientes para processar alguém. Em 15 de abril de 2014, cerca de 306 civis foram mortos na mesquita de Kalibalek às mãos do Sudan People's Liberation Army-In-Opposition (SPLA/IO) [Exército Popular na Oposição para a Libertação do Sudão].^[10]

Detenção

27 de março de 2015 - Adam Haron, um convertido de 37 anos proveniente do Darfur, no Sudão, é detido e maltratado por islamitas na zona de Aweil, onde alegadamente estava evangelizando muçulmanos.^[11]

18 de novembro de 2015 - Cerca de uma dezena de jovens que acompanhavam alguns sacerdotes católicos são detidos por agentes de segurança sob suspeita de estarem relacionados com grupos subversivos. Alguns dos pertences dos sacerdotes são confiscados no condado de Nzara (Estado de Equatoria Ocidental).^[12]

Ataque/Assassínio

28 de dezembro de 2015 - Cinco homens armados invadem o Solidarity Teacher Training College em Yambio, ameaçam

[7] Aweil East radio station to reject censorship orders, Rádio Tamazuj, 17 de Agosto de 2014 (<https://radiotamazuj.org/en/article/aweil-east-radio-station-reject-censorship-orders>)

[8] Catholic Radio Bakhita FM reopens after nearly 3 months, Rádio Tamazuj, 8 de Novembro de 2014 (<https://radiotamazuj.org/en/article/catholic-radio-bakhita-fm-reopens-after-nearly-3-months>)

[9] Timeline: Violence against churches in South Sudan, Rádio Tamazuj, 29 de Agosto de 2014 (<https://radiotamazuj.org/en/article/timeline-violence-against-churches-south-sudan>)

[10] UN says evidence of ethnic massacres in S. Sudan may be sufficient for prosecutions, Rádio Tamazuj, 11 de Janeiro de 2015 (<https://radiotamazuj.org/en/article/un-says-evidence-ethnic-massacres-s-sudan-may-be-sufficient-prosecutions>) (acessado em Abril de 2016)

[11] Pastor in South Sudan jailed, lashed after radical Muslims threaten him, The Morning Star, 27 de Março de 2015 (<http://morningstarnews.org/2015/03/pastor-in-south-sudan-jailed-lashed-after-radical-muslims-threaten-him/>)

[12] Group of youths travelling with priests detained in Yambio, Rádio Tamazuj, 18 de Novembro de 2015 (<https://radiotamazuj.org/en/article/group-youths-traveling-priests-detained-yambio>)

o pessoal e roubam equipamento e bens pessoais pertencentes às irmãs religiosas.^[13] Outros relatos falam de uma das religiosas ter sido abusada sexualmente pelos invasores.

16 de maio de 2016 - A Irmã Veronika Terezia Rackova, uma irmã missionária eslovaca que trabalhava no Centro Médico de Santa Bakhita em Yei, é morta por soldados do SPLA quando transporta uma mulher em trabalho de parto no meio da noite.^[14]

Destruição de bens/edifício

16 de janeiro de 2016 - O edifício da igreja, pertencente à Igreja de Cristo sudanesa no campo de refugiados de Yida, é incendiado. Suspeita-se que extremistas muçulmanos do Sudão tenham realizado este ataque.^[15]

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

A violência em curso no Sudão do Sul não tem qualquer conotação religiosa, antes pelo contrário, ela é de natureza étnica, política, sexual e intercomunitária. Apesar disso, os líderes religiosos colocam-se em grande risco no seu serviço ao povo. Os incidentes relatados aqui e os que ocorreram no período desde dezembro de 2013, quando as hostilidades tiveram início, revelam o elevado preço que os líderes religiosos estão pagando quando missões, igrejas, conventos e outros espaços religiosos são o alvo. A prioridade no momento é que os direitos humanos básicos sejam respeitados, para que as pessoas possam regressar em segurança para a área onde têm as suas casas. A situação também inclui níveis elevados de corrupção e nepotismo, encontrados em todos os níveis da administração, tanto no setor público como no setor privado. O futuro do país vai ser muito influenciado pela forma como a liderança conseguirá estabilizar a situação, corrigir as falhas contínuas do Estado e criar uma atmosfera de transparência, confiança e prestação de contas em todos os níveis do Governo.

[13] Attack on Church personnel in Yambio, Comboni South Sudan, 2 de Janeiro de 2016 (<http://www.combonisouthsudan.org/index.php/1490-attack-on-church-personnel-in-yambio>)

[14] Nun dies after being shot in South Sudan, IOL, 20 de Maio de 2016 (<http://www.iol.co.za/news/africa/nun-dies-after-being-shot-in-south-sudan-2024270>) South Sudan mourns Sister Veronika Rackova, Rádio Vaticano, 23 de Maio de 2016 (http://en.radiovaticana.va/news/2016/05/23/south_sudan_mourns_sister_veronika_rackova/1231748)

[15] Muslim extremists from Sudan suspected of burning church building in South Sudan, The Morning Star, 26 de Janeiro de 2016 (<http://morningstarnews.org/2016/01/muslim-extremists-from-sudan-suspected-of-burning-church-building-in-south-sudan/>)